



## **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA: UMA BREVE REFLEXÃO**

TATIANA SOARES DOS SANTOS FRONTEROTTA

### **RESUMO**

O presente trabalho traz breves reflexões acerca da atuação da psicopedagogia e suas intervenções no processo ensino aprendizagem da criança com altas habilidades/superdotação. A escolha do tema se deu quando percebermos a necessidade de relações mais intrínsecas entre o trabalho de intervenção da Psicopedagogia pode funcionar como elo entre o enriquecimento curricular diário e o fator emocional da criança no âmbito da escola. Este tem como objetivo refletir como a intervenção psicopedagógica pode contribuir positivamente no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação na escola. Ampara-se na premissa de que, de que a necessidade de parceria entre o psicopedagogo e a escola pode funcionar como elo entre o enriquecimento curricular diário e o fator emocional da criança. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica para o aprofundamento dessa temática. O embasamento teórico da pesquisa utilizou como referenciais teóricos principais: Cupertino (2008), Virgolim (2007; 2018) e Pérez (2006). A partir do enfoque literário na pesquisa, buscamos considerações pertinentes às reflexões sobre a importância da relação escola-família, destacando o papel do psicopedagogo como ponte entre diferentes elementos ou aspectos do contexto educacional. A pesquisa bibliográfica envolve a análise, avaliação e compreensão de diversas fontes, incluindo livros, periódicos, ebooks, mapas, manuscritos, entre outros. Todo o material selecionado é direcionado pelo tema proposto, permitindo a definição de um objetivo específico para a revisão. Busca-se discutir como propiciar uma aprendizagem significativa na educação sistemática e emocional do aluno. A intervenção de um psicopedagogo pode contribuir positivamente no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação ao considerar, sobretudo: a motivação do aluno; o olhar de um profissional da área no que diz respeito nas orientações aos pais e na orientação à escola.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia; Pesquisa; Reflexões; Aprendizagem; Enriquecimento curricular.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como referencial a importância da contribuição do psicopedagogo junto à escola no acompanhamento do processo ensino aprendizagem à criança com altas habilidades/superdotação.

Ressaltamos a necessidade de aprimorar as relações intrínsecas entre a atuação da psicopedagogia e suas intervenções no processo de ensino-aprendizagem de crianças com altas habilidades/superdotação. O ponto central do problema reside na constatação de que existe uma lacuna a ser preenchida na integração entre o trabalho de intervenção psicopedagógica, o enriquecimento curricular diário e o fator emocional das crianças no ambiente escolar.

A justificativa para a escolha desse problema se baseia na importância de compreender como a intervenção psicopedagógica pode funcionar como um elo eficaz entre diferentes elementos, como o enriquecimento curricular, o aspecto emocional da criança e a dinâmica

escolar. A necessidade de parceria entre o psicopedagogo e a escola é destacada como fundamental para superar essa lacuna, buscando integrar de maneira mais efetiva as dimensões pedagógicas e emocionais no desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.

O embasamento teórico, com referências principais em autores como Cupertino, Virgolim e Pérez, fornece suporte à pesquisa e oferece uma estrutura conceitual para analisar e abordar a complexidade do problema. A metodologia escolhida, a pesquisa bibliográfica, destaca a necessidade de aprofundamento teórico para compreender melhor a temática em questão.

Buscamos definir três objetivos específicos para a pesquisa: 1. Analisar a atuação da psicopedagogia nas intervenções do processo ensino-aprendizagem de crianças com altas habilidades/superdotação; 2. Avaliar a importância da parceria entre o psicopedagogo, a escola e a família; 3. Propor estratégias de intervenção psicopedagógica para promover aprendizagem significativa.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o aprofundamento dessa temática, estudamos a partir de bibliografia que nos possibilitou a reflexão de nosso objeto de estudo com base na perspectiva científica, o que destaca abordagens relevantes considerando os princípios e métodos da ciência. A pesquisa foi de caráter qualitativo e foi realizada dentro de um enfoque crítico didático, uma metodologia pautada em uma pesquisa bibliográfica, Segundo Gil (2002, p. 44): “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.”

Portanto, a revisão bibliográfica compreende a exploração, avaliação e compreensão de obras como livros, periódicos, ebooks, mapas, manuscritos, entre outros. Todo o material empregado foi escolhido com base no tema proposto, possibilitando a definição de um objetivo específico para a leitura.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

[...] todos os seres humanos são diferentes e únicos, com direitos e deveres que devem respeitar e celebrar a diversidade. Nesse contexto, a Educação [...] é um direito subjetivo de todo ser humano; deve ser pública, gratuita, de boa qualidade, para todos, e dever do estado, portanto, e necessariamente, tem que estar centrada nesses seres humanos diferentes e únicos que constituem seus objetos-sujeitos dialéticos em todas as suas etapas de vida. (Pérez, 2006, p. 37)

Diante do exposto, nossa discussão inicia com a afirmativa de que a educação escolar desempenha um papel sociocultural significativo, concentrando-se na formação integral do indivíduo e na preparação para a participação na cidadania. Apesar de existirem expectativas significativas em relação à escola para impulsionar o desenvolvimento humano em diversos aspectos, nem sempre ela consegue atender completamente às demandas impostas. Isso é evidente, por exemplo, nos casos de alunos que enfrentam desafios no processo de aprendizagem. Essa dificuldade está associada a alguns problemas que afetam as possibilidades de aprendizado. (DELORS, 1998)

Apesar de ser desafiador criar uma definição completamente satisfatória da aprendizagem, Hilgard (1966, p.3) ajuda nessa identificação:

Aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo (por exemplo, fadiga, drogas etc.)

Nesse sentido, a Psicopedagogia pode ser compreendida como o domínio no qual convergem diversas áreas do conhecimento, sendo seu campo de atuação delimitado pelo processo de ensino/aprendizagem. O texto destaca que ao abordar a aprendizagem como uma característica intrínseca à espécie humana, vital para sua sobrevivência em condições adversas, a reflexão, estudo e atuação dos profissionais no campo da educação se estendem para além da sala de aula e da relação tradicional professor/aluno.

A Psicopedagogia, neste contexto, deve ser entendida como uma área interdisciplinar que pretende compartilhar as reflexões, pesquisas e atuação dos aspectos relacionados ao processo ensino/aprendizagem. O psicopedagogo não será, entretanto, aquele profissional que acolhe recortes de diferentes teorias e constrói um novo Frankstein. Não será a Psicologia mais a Pedagogia numa relação aditiva que dará origem a uma nova disciplina, a Psicopedagogia. (ANDRADE, 1998, p. 32-33)

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituem o público-alvo da Educação Especial e são apresentados como aqueles que

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

A afirmação destaca-se aqui acerca da importância da identificação precoce de alunos com altas habilidades e superdotação e ressalta que, quanto mais cedo esse processo ocorrer, maior será a oportunidade de fornecer atendimento especializado e estímulo adequado às suas necessidades. A ideia é que um aluno com altas habilidades e superdotação pode manifestar seus talentos em qualquer fase da sua jornada educacional, seja na educação infantil, no ensino fundamental, médio ou mesmo no ensino superior. O aluno com AH/SD também precisa ter suas necessidades especiais atendidas para desenvolver ao máximo suas potencialidades. (FREITAS; PERÉZ, 2010)

Uma vez identificado, é crucial que o professor possa adaptar seu ensino para atender às necessidades específicas do aluno superdotado, focando em suas áreas de interesse. Isso pode envolver currículos diferenciados, atividades enriquecedoras e desafios mais avançados.

Além do papel do professor, destaca-se a importância de orientar a família do aluno superdotado. Isso inclui fornecer informações sobre as características do aluno, orientações sobre como lidar com suas necessidades e apoiar seu desenvolvimento, criando um ambiente que estimule o potencial do aluno. (CHARLOT, 2015)

Sabe-se que o aluno que demonstra altas habilidades e superdotação deve ser corretamente identificado para garantir um atendimento apropriado, evitando a perda de interesse na escola e promovendo seu desenvolvimento de acordo com suas necessidades individuais. (CHARLOT, 2015) Nesse contexto, torna-se evidente a importância de realizar um levantamento das crianças que apresentam indicadores de altas habilidades, sendo esta uma tarefa incumbida aos professores com o suporte do psicopedagogo.

SÁ (2013) afirma que o psicopedagogo desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente educacional inclusivo e na busca por soluções para os desafios relacionados ao processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse contexto, Bossa (2007, p.24) diz que:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado

além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. (BOSSA, 2007, p. 24)

As altas habilidades/superdotação estão diretamente relacionadas à psicopedagogia, pois envolvem características e necessidades específicas no contexto educacional. Algumas conexões entre altas habilidades e psicopedagogia como Identificação e Diagnóstico, Atendimento Especializado, Apoio Socioemocional, Integração na Sala de Aula, Colaboração com as famílias. Assim, adicionalmente, a atuação do psicopedagogo não se limita apenas às dificuldades dos alunos, mas envolve também a resolução de qualquer situação que possa surgir durante esse processo, abrangendo tanto os estudantes quanto os professores e a instituição escolar como um todo.

O psicopedagogo atinge seus objetivos quando, tem a compreensão das necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Desta forma o psicopedagogo institucional passa a tornar uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem (BOSSA, 2007, p.23)

Nesse âmbito de conceitos, pensa-se na dualidade dos efeitos que a capacidade superior de um aluno superdotado pode ter em sua experiência escolar existe como desafio diário na escola e na família. Por um lado, essa capacidade pode resultar em um desempenho excepcional nos estudos, evidenciando seu potencial notável. Por outro lado, essa mesma superioridade intelectual pode levá-lo a enfrentar desafios como tédio, aborrecimento ou até mesmo rebeldia, o que pode resultar em um desempenho insatisfatório e, ironicamente, inibir o pleno desenvolvimento de seu talento. Assim, a necessidade de atendimento especializado da área de psicopedagogia.

Para tanto, entre outras funções do psicopedagogo, citamos alguns relevantes ao nosso trabalho. Como a orientação a professores, por colaborar oferecendo orientações e estratégias pedagógicas para lidar com a diversidade de aprendizado em sala de aula e ainda, ajudar a adaptar práticas de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos. Em casos de conflitos emocionais ou sociais que afetem o desempenho escolar, o psicopedagogo pode atuar como mediador, promovendo a resolução de problemas e o bem-estar emocional do educando AHS. E, orientação à família com o trabalho em parceria, orientando sobre o processo de aprendizagem, auxiliando na compreensão das necessidades individuais do aluno e fornecendo suporte para estratégias educacionais em casa.

No campo da psicopedagogia, há a valorização do componente afetivo preponderante para a aprendizagem. Sánchez e Costa (2000), consideram que ao psicopedagogo cabe à tarefa de avaliar, reconhecer, identificar, assessorar e orientar os alunos (neste caso, os superdotados) para então, identificar e avaliar de forma precisa suas necessidades.

A partir do exposto, segundo Andrade (1998) o psicopedagogo pode trabalhar com a escola para desenvolver estratégias de aprendizagem que considerem não apenas as habilidades cognitivas, mas também as emoções associadas ao processo de aprendizado. Isso pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos. É mais: a parceria entre o psicopedagogo e a escola envolve os pais no processo de apoio ao desenvolvimento emocional e acadêmico de seus filhos. Isso cria uma rede de suporte mais abrangente, conectando a escola, o profissional de psicopedagogia e a família.

A discussão inicia destacando o papel sociocultural significativo da educação escolar na formação integral do indivíduo. Apesar das expectativas em relação à escola para impulsionar o desenvolvimento humano, desafios no processo de aprendizagem são evidentes, refletindo problemas que afetam as possibilidades de aprendizado (DELORS, 1998). Hilgard (1966) oferece uma definição útil de aprendizagem, destacando seu papel essencial no enfrentamento de situações encontradas.

A Psicopedagogia é apresentada como um domínio interdisciplinar crucial, indo além da sala de aula e da relação tradicional professor/aluno. Seu papel é compreendido como uma área que compartilha reflexões, pesquisas e atuação no processo ensino/aprendizagem, rejeitando a noção de uma combinação aditiva de Psicologia e Pedagogia (ANDRADE, 1998). A parceria entre psicopedagogos, escolas e famílias é considerada fundamental para o desenvolvimento emocional e acadêmico dos alunos superdotados, criando uma rede de suporte abrangente (Andrade, 1998; Sánchez e Costa, 2000). Essa abordagem integrada visa não apenas às habilidades cognitivas, mas também às emoções associadas ao processo de aprendizado (Andrade, 1998; Sánchez e Costa, 2000).

Em síntese, a discussão destaca a complexidade da Educação Especial, a necessidade de uma abordagem centrada na diversidade, e o papel crucial da Psicopedagogia na identificação precoce e atendimento especializado de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. O diálogo entre psicopedagogos, professores e famílias emerge como uma estratégia essencial para promover um ambiente educacional inclusivo e maximizar o potencial de cada aluno.

#### 4 CONCLUSÃO

Nosso trabalho buscou destacar a importância de atender às necessidades especiais dos alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) para que possam desenvolver plenamente seu potencial. Focamos a ideia central de que talentos não identificados ou não estimulados correm o risco de serem perdidos, ressaltando a necessidade de um trabalho psicopedagógico específico para esses alunos.

Em resumo, destaca-se a necessidade de uma abordagem educacional diferenciada para os alunos com altas habilidades ou superdotação, reconhecendo e estimulando seus talentos de maneira personalizada. Isso não apenas maximiza o desenvolvimento individual desses alunos, mas também contribui para a promoção de suas habilidades excepcionais.

Buscar uma escola inclusiva que desenvolva um projeto pedagógico adaptado às necessidades individuais de cada aluno e grupo de estudantes representa uma fonte renovada de otimismo. Certamente, a ampliação das atuações pedagógicas, psicopedagógicas e familiares como uma das abordagens educacionais mais fecundas para que o sujeito se inclua no meio social e afetivo na escola e na vida.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Siqueira de. **Psicopedagogia Clínica**. Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios do Aprendizado. Póluss Editoria, 1998. Disponível em: <https://www.drb-m.org/av1/35livropsicopedagogiaclnica-marciasiqueiradeandrade1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional da educação especial**. Brasília, DF, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (Seesp). **Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

FREITAS, S. N.; PERÉZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010.

PÉREZ, S. G. P. B. **Sobre perguntas e conceitos**. In FREITAS, S. N. (org.). Educação e altas habilidades: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria – RS: Ed. UFSM, 2006.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: IESDE Brasil, 2013

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá. 2018.

**Altas habilidades/Superdotação: Encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.